



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELENCIA EM TURISMO
BACHARELADO EM TURISMO**

RODRIGO TELES MESQUITA

**USOS DO ESPAÇO: IDENTIDADE CULTURAL E NOÇÃO DE PERTENCIMENTO
EM TAGUATINGA (DF)**

**BRASÍLIA
2019**

RODRIGO TELES MESQUITA

**USOS DO ESPAÇO: IDENTIDADE CULTURAL E NOÇÃO DE PERTENCIMENTO
EM TAGUATINGA (DF)**

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET/UnB como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Neio Campos.

**BRASÍLIA
2019**

Mesquita, Rodrigo Teles

Usos do espaço: identidade cultural e noção de
pertencimento em Taguatinga (DF) / Rodrigo Teles;
orientador Neio Campos -- Brasília, 2019.
45p.

Monografia (Graduação - Turismo) -- Universidade
de Brasília, 2019.

1. Turismo. 2. Cultura. 3. Identidade. 4. Lugar. 5.
Patrimônio.

RODRIGO TELES MESQUITA

**USOS DO ESPAÇO: IDENTIDADE CULTURAL E NOÇÃO DE PERTENCIMENTO
EM TAGUATINGA (DF)**

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET/UnB como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo, sob orientação do professor Dr. Neio Campos.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Neio Campos – orientador

Profa. Dra. Marutschka Martini Moesch – avaliadora

Profa.Dra. Ilia Alvarado Sizzo– avaliadora

Prof.Dr. Luiz Carlos Spiller Pena – suplente

Brasília, 17 de outubro de 2019.

Dedico esta monografia a minha família e a comunidade de Taguatinga (DF).

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por me darem todo o suporte necessário durante a graduação e em toda a minha vida. Aos meus irmãos, Rafael e Raquel, pelo companheirismo desde a infância até a fase adulta.

Aos amigos e colegas que estiveram lado a lado e construíram a base do conhecimento científico em conjunto.

Aos professores e mestres que passaram pela minha vida e me instruíram no caminho do saber.

Ao professor Neio Campos que orientou esta produção acadêmica desde o princípio.

À minha cunhada Dayse Muniz e minha amiga Samara Lima pela revisão e formatação de texto.

A todos que ajudaram na produção deste trabalho, sem esse apoio não seria possível sua conclusão.

A cultura do espírito identificar-se-á com a cultura do desejo.

(Salvador Dalí)

RESUMO

O estudo dos usos de espaços culturais está relacionado com o significado presente da formação do lugar, o valor atribuído a bens culturais e os modos de fazer provenientes de uma comunidade. A tradição e a memória coletiva carregam símbolos que diferenciam uma cultura em detrimento de outra, caracterizando o patrimônio material e imaterial representado nesta dinâmica. O objeto desta monografia é a investigação da Região Administrativa (RA) n.º III, Taguatinga, no Distrito Federal, e sua autonomia cultural em relação à capital federal Brasília. A percepção detalhada dos principais espaços culturais urbanos existentes em Taguatinga busca compreender e conciliar as esferas socioambientais do cotidiano, a experiência da cultura popular e as facetas de identidade e pertencimento da comunidade, de modo a fomentar o turismo cultural na região a partir da valorização do lugar cultural e das dimensões da sustentabilidade.

Palavras-chave: Turismo Cultural; Lugar; Patrimônio Cultural; Taguatinga (DF);

ABSTRACT

The study of uses of cultural spaces is related to the meaning on place formation, the attributed value to cultural property and the ways of doing from a community. The tradition and the collective memory carry symbols that differentiate one culture over another, characterizing the material and immaterial heritage represented in this dynamic. The object of this monograph is the investigation of the administrative region n.º III, Taguatinga, Federal District, and its cultural autonomy in relation to the federal capital Brasília. The detailed perception of the main existing urban cultural spaces in Taguatinga seeks to understand and reconcile the social and environmental spheres of daily life, the experience of popular culture and the facets of community identity and belonging, so as to foster cultural tourism in the region from the appreciation of the cultural place and the dimensions of sustainability.

Keywords: Cultural Tourism; Place; Cultural Heritage; Taguatinga (DF).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Região Administrativa Taguatinga (DF)	166
Figura 2: Evento FACULTA nos anos 1980	17
Figura 3: Praça do Relógio.....	23
Figura 4: Centro Cultural Teatro da Praça	25
Figura 5: Entrada do Taguaparque	26
Figura 6: Comércio na Feira Permanente de Taguatinga	27
Figura 7: Bonecaria no Mercado Sul	28
Figura 8: Galeria Olho de Águia	29
Figura 9: Praça do Relógio.....	29
Figura 10: Grafite no Centro Cultural Teatro da Praça.....	293
Figura 11: Prática de atividades físicas no Taguaparque.....	295
Figura 12: Entrada da Feira Permanente de Taguatinga	296
Figura 13: Mercado Sul	298

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. LUGAR DE CULTURA:TAGUATINGA (DF)	144
1.1 HISTÓRICO E ESPACIALIDADE	164
1.2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE TAGUATINGA.....	166
2. ESPAÇO, LUGAR E PATRIMÔNIO CULTURAL.....	19
2.1 NOÇÃO DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE CULTURAL.....	211
OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DE TAGUATINGA	222
3. PERCEPÇÃO COMUNITÁRIA E GESTORA DE TAGUATINGA COMO LUGAR DE CULTURA E PERTENCIMENTO.....	300
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
APÊNDICE.....	45

INTRODUÇÃO

O caráter multidisciplinar do turismo envolve toda a complexidade do fenômeno turístico, sendo encarado sob diversas perspectivas; pode ser entendido pelas relações sociais, econômicas e culturais, amparadas no deslocamento do turista de seu lugar base para um destino alheio ao cotidiano por menos de um ano. Para que o fluxo turístico seja eficiente, são necessários planejamento e gestão integrados aos interesses do arranjo produtivo local.

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório dessa dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (MOESCH, 2002, p. 9).

A íntima ligação entre Turismo e Cultura abrange o estudo de espaços culturais, e permeia a compreensão dos usos do lugar, primeiramente, pela população local, que se reúne difundindo informações e ideias, além do propósito principal que o lugar e/ou evento pode oferecer. Investigar tais espaços possibilita a percepção da identidade local, reconhecimento de bens e serviços de interesse comum, formação social do grupo e as relações de memória que a cidade carrega. As manifestações culturais englobam o campo criativo humano, a interação com o meio ambiente e os modos de fazer de uma comunidade. O trabalho, os costumes, as leis, a arte e as crenças são as bases de determinada cultura, caracterizada pelo desenvolvimento temporal da técnica humana.

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto dos elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e preservando os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2010, p. 15).

O turismo cultural reflete a relação comunidade *versus* patrimônio, visível nas diversas formas de expressão: apresentações e mostras artísticas, festejos, música, danças, gastronomia, teatro e cinema (SEBRAE, 2018).

Ao conhecer novos lugares, o visitante está buscando experiências diferenciadas. Devidamente motivado, esse turista vai disposto a perceber os significados culturais, conhecer a localidade, os habitantes e os objetos de contemplação, de modo a fruir de um momento autêntico. Esse turismo de

experiência tende a valorizar o espaço em questão e preservar os símbolos presentes nessa dinâmica.

A vasta diversidade cultural de Brasília engloba todo o Brasil, por ser composta por peculiaridades dos estados de norte a sul da Federação, assumindo uma identidade própria de cidade moderna, ainda em construção. Em meados da década de 50, a criação da capital federal gerou grande fluxo migratório para o centro-oeste do país, por oferecer oportunidades de trabalho e o imaginário de uma vida nova no Planalto Central. Vieram para o Distrito Federal (DF), em sua maioria, nortistas e nordestinos, que trouxeram consigo costumes de sua terra natal: a culinária, o forró, as festas juninas, entre outros, e se instalaram nas cidades-satélites¹ – atualmente Regiões Administrativas. A busca da autonomia sociocultural da periferia para com o centro traz a necessidade da descentralização do polo cultural Brasília, assumindo traços históricos e características marcantes das regiões periféricas.

Taguatinga foi uma fazenda construída nas proximidades do córrego Cortado no século XVIII e se tornou cidade-satélite em 05 de junho de 1958. Antes território indígena, a cidade foi erguida para abrigar os construtores de Brasília e suas famílias. Possui 121,34 km² de extensão e população de aproximadamente 222.598 habitantes (PDAD 2015/2016). A Região Administrativa (RAIII) é subdividida em Taguatinga Sul, Norte e Centro, e tem no comércio a base da economia, além de uma quadra industrial. Concebida para ser cidade-dormitório de Brasília, Taguatinga nasceu da pressão social por moradia e se estabeleceu como a primeira cidade-satélite, a cerca de 30 quilômetros do Plano Piloto (CORREIO BRAZILIENSE,2019).

Os pontos de cultura de Taguatinga são espaços múltiplos, preparados para receber apresentações artísticas de gêneros diversos, movimentos populares e atividades de lazer para todos os públicos. Buscando o enfoque mais detalhado dessas dinâmicas socioculturais, propõe-se o estudo de seis espaços culturais da cidade, identificando as relações de uso que os transformam em lugar, qual valor patrimonial circunda esses meios, os coletivos que se inserem e eventos cotidianos da comunidade. São eles: Mercado Sul, Praça do Relógio, Centro Cultural Teatro da Praça, Taguaparque, Galeria Olho de Águia e Feira Permanente de Taguatinga. O

¹ O projeto urbanístico de Lúcio Costa, inicialmente, previa a criação ordenada de cidades-satélites quando Brasília atingisse a população de 500 a 700 mil habitantes. A proposta foi modificada devido à demanda imediata por moradia no Distrito Federal.

estudo visa a valorização da região administrativa no fomento e potencialização do turismo, buscando compreender a relação de identificação da comunidade para com a cidade e os usos sociais dos equipamentos culturais. Esse trabalho servirá de base para a elaboração de um roteiro de turismo cultural da cidade, apresentando os atrativos culturais de Taguatinga aos visitantes, dando significado aos locais de interesse da população e agregando valor aos bens e serviços dispostos na região.

Por conseguinte, o objetivo geral desta monografia é analisar os usos dos espaços culturais de Taguatinga, Distrito Federal, de modo a desvelar a noção de pertencimento e identidade local da população.

Para alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram definidos:

- Contextualizar, caracterizar e justificar os espaços culturais discriminados;
- Identificar os usos sociais dos espaços culturais;
- Identificar no lugar a noção de pertencimento e identidade local.

A necessidade de caracterizar pontos de cultura a partir de suas utilidades comunitárias serve como aparato de legitimação do entendimento social do sujeito para com o meio ambiente em que está inserido. Valorizar o sentimento de pertencimento traz autoestima e faz das representações históricas e artísticas símbolos da localidade, consolidando tradições e despertando o orgulho em participar de tal meio.

Compreender a inter-relação socioambiental na formação espacial serve como reconhecimento fundamental do resgate da memória, bem como da dialética entre a manutenção e as modificações sobre as tradições. Sendo assim, as gerações taguatinguenses carregam o sentimento de transformação sociocultural, visível nos costumes e nos elos de cidadania. Ser natural de Taguatinga expressa visão íntima entre a cidade e os agentes locais, que servirão de aporte para esta pesquisa.

Espaços públicos da região tornam-se primordiais como guardiões dos objetos culturais de relevância artística, folclórica e de expressividade política, tangíveis e intangíveis, evidenciando o valor intrínseco da organização local.

A pesquisa, de caráter qualitativo, se utiliza de fontes de informações primárias (documentos históricos, mapas e fotografias) adquiridas junto a gestores e

responsáveis pelos equipamentos culturais de Taguatinga, seguida de entrevista semiestruturada, guiada por um formulário de questões objetivas e interpretativas, a ser aplicado a dois grupos: os gestores e responsáveis da região, assim como os frequentadores dos espaços em questão. A associação da bibliografia disposta sobre espaço e lugar geográfico, cultura e identidade local também fazem parte do arcabouço teórico a ser contextualizado.

A análise dos dados coletados, dentre os quais as fontes de informações primárias e as entrevistas, juntamente com as observações feitas no decorrer das pesquisas de campo e a bibliografia utilizada servirão de apoio para o desenvolvimento do trabalho, objetivando investigar as noções de pertencimento, identidade e patrimônio no contexto de Taguatinga.

A presente monografia aborda, no primeiro capítulo, a origem e história de Taguatinga, seus dados demográficos, econômicos e quais são os serviços públicos dispostos. Ainda, será abordado o contexto das relações culturais da RA Taguatinga, seus principais marcos históricos e sua evolução até os dias atuais.

Posteriormente, no segundo capítulo, serão tratados os conceitos chave que norteiam a temática da pesquisa, tais como a transformação do espaço em lugar, patrimônio, cultura popular, identidade cultural e noção de pertencimento. Além disso, serão descritos tecnicamente os espaços culturais escolhidos, juntamente com suas características e contextualizações.

O terceiro capítulo abordará o procedimento metodológico da investigação em campo e a descrição dos resultados das entrevistas com os agentes locais de Taguatinga. Por fim, após análise sobre o objeto de estudo, será possível ponderar sobre o impacto e importância da pesquisa para a comunidade e a inclinação da RA para o turismo.

1. LUGAR DE CULTURA: TAGUATINGA (DF)

1.1 HISTÓRICO E ESPACIALIDADE

Como mencionado anteriormente, a construção de Brasília representou novas oportunidades de vida e trabalho para pessoas das mais diversas localidades do Brasil. Com a Cidade livre² (atualmente Núcleo Bandeirante) superlotada, formou-se ao lado uma invasão, denominada Vila Sarah Kubitschek.

Em 1957, o presidente Juscelino Kubitschek, em comum acordo com Israel Pinheiro, presidente da Novacap – Companhia Urbanizadora da Nova Capital –, tomou medidas para evitar a ocupação desordenada na área da futura capital, processo esse marcado pela segregação habitacional dos operários de estratos sociais baixos, conforme afirma Neio Campos (1991):

No momento da construção de Brasília, já se presencia uma seletivização espacial, pois o Plano Piloto, desde o início, caracterizava-se como espaço urbano destinado ao funcionalismo público federal e à pequena burguesia, enquanto as cidades-satélites eram formadas a partir da pressão exercida pela população migrante dos trabalhadores menos qualificados (ligados sobretudo à construção civil), que possuíam como perspectiva de moradia apenas as proximidades dos canteiros das obras, seja nos seus alojamentos ou nas denominadas “invasões” (CAMPOS, 1991, p. 100).

Estudos do engenheiro José Maciel Paiva na região da então Fazenda Taguatinga, fazendo limite com as fazendas Guariroba, Vicente Pires, Riacho Fundo e Tamanduá, previam um loteamento urbano para 15 mil pioneiros, captando água dos ribeirões Taguatinga e Cortado (VASCONCELOS, 1988).

Taguatinga, do Tupi “terra branca” ou “barro branco” remete à cal encontrada nesse território. O termo “ave branca”, por vezes associada ao nome da cidade, de forma errônea, se tornou um dos símbolos da região (Ibidem).

Liderado por César Trajano de Lacerda, a vila Sarah Kubitschek foi transferida para a nova cidade operária em 05 de junho de 1958, ocorrendo o loteamento dos terrenos e o transporte das famílias pela Novacap. Mario Meireles, considerado primeiro prefeito da cidade, era responsável pela organização política e administrativa na criação do povoado. Na inauguração de Brasília, em 1960, Taguatinga já possuía cerca de 30 mil moradores.

² Criada para receber os trabalhadores pioneiros da nova capital, não eram cobrados impostos comerciais na região, daí o nome Cidade Livre.

Atualmente, a população é de cerca de 222.598³ habitantes num espaço de 12.134⁴ quilômetros quadrados, possui IDH de 0,855⁵, considerado muito alto, e renda per capita de R\$1.998,14.

A região administrativa é dividida em setores norte, sul e centro, subdivididas em quadras residenciais, comerciais e industriais, além do setor de oficinas. As principais vias urbanas são a EPTG (Estrada Parque Taguatinga), a Avenida Comercial, a Avenida Samdu, o Pistão Sul e Norte e a Avenida Hélio Prates.

O comércio constitui a base da economia, disposto por toda a cidade, com destaque para a Avenida Comercial, onde se encontram lojas de vestuário, móveis, óticas, restaurantes e padarias, além do Alameda Shopping. No Taguacenter, situa-se o comércio popular: armarinhos, lojas de tecidos, lojas de festas e afins. O Pistão Sul abriga grandes empreendimentos como o Taguatinga Shopping, um centro comercial, hipermercados, feira de moda, concessionárias de veículos, faculdades particulares e outros serviços. Além do comércio, a pequena quadra industrial possui, em sua maioria, madeireiras e metalúrgicas. Destaca-se também o Setor de Oficinas Norte, com ampla variedade de produtos e serviços automotivos.

Das ofertas de serviços públicos, a saúde conta um hospital regional e sete unidades básicas de saúde⁶. Na segurança, a RA possui três delegacias de polícia civil, um grupamento de bombeiro militar, um batalhão de polícia militar e postos policiais alocados entre os bairros⁷. Na educação, são vinte e quatro escolas classe, quatro centros de ensino médio, sete centros de ensino infantil, catorze centros de ensino fundamental, cinco centros educacionais, um centro de ensino especial, uma escola bilíngue (português e libras) e um centro interescolar de línguas⁸. As áreas de lazer públicas contam com a variedade de parquinhos, quadras esportivas e academias da terceira idade arranjadas entre os bairros, o estádio Elmo Serejo, além dos parques ecológicos Saburo Onoyama, Boca da Mata, Cortado, Taguaparque e a sede da Floresta Nacional de Brasília. As principais praças da cidade são: Praça do Relógio, D.I e Bicalho. O transporte público é composto basicamente por ônibus que circulam pela área da RA e ligam às regiões vizinhas (Ceilândia, Samambaia, Guará, Cidade Estrutural, Águas Claras e Vicente Pires) e

³ PDAD 2015/2016.

⁴ Administração Regional de Taguatinga.

⁵ PNUD, 2010.

⁶ Secretária de Saúde do Distrito Federal, 2019.

⁷ Secretária de Segurança Pública do Distrito Federal.

⁸ Secretária de Educação do Distrito Federal, 2019.

principalmente, ao Plano Piloto. Taguatinga conta com uma rodoviária interestadual, três terminais rodoviários e possui três estações de metrô: Praça do Relógio, Taguatinga Sul e Centro Metropolitano. No centro de Taguatinga existe o Setor Hoteleiro Projeção, com ao menos três opções de hospedagem de boa qualidade, instalados para suportar a demanda do turismo de negócios de Brasília.

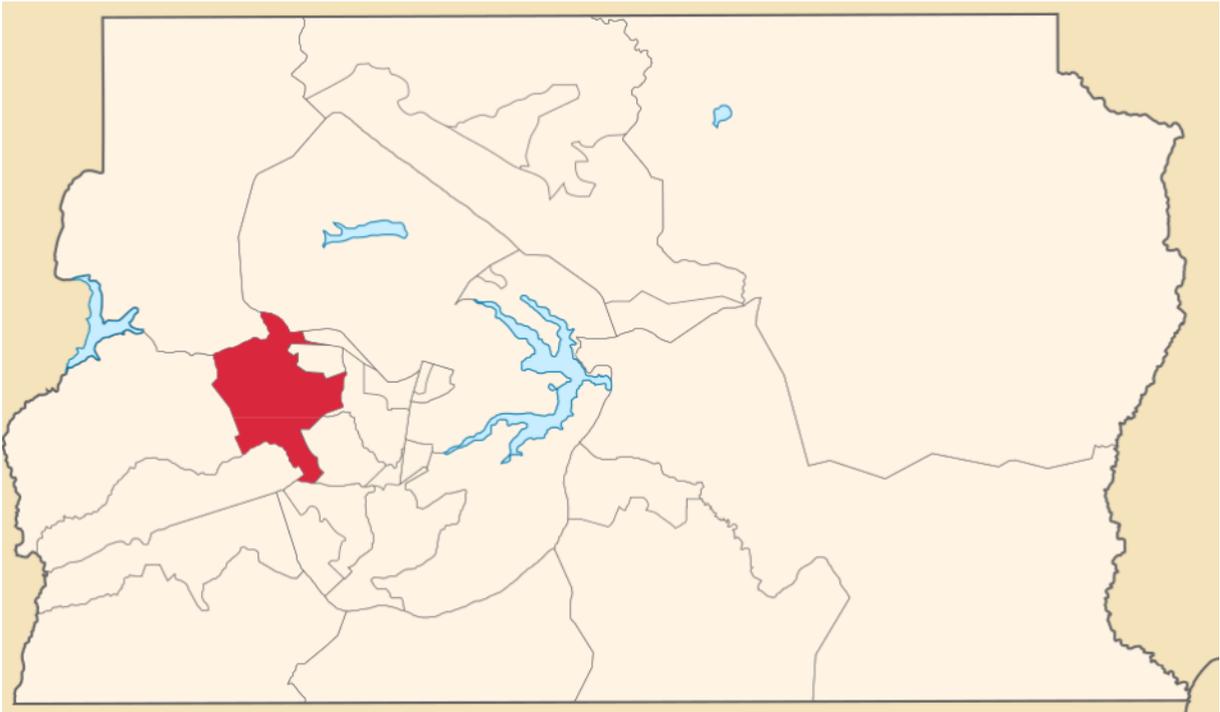


Figura 1: Mapa da Região Administrativa Taguatinga (DF)
Fonte: FORTES

1.2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE TAGUATINGA

Durante as décadas de 1960 e 1970, as atividades culturais de Taguatinga se desenvolviam em cinemas e clubes, onde aconteciam shows, festas, eventos escolares e culturais. Destacavam-se o Clube dos 200, Clube Primavera, Clube CIT, Cine Lara e Cine Rex.

O histórico cultural da Região Administrativa se destaca a partir da década de 1980. Em um contexto de redemocratização nacional, coletivos se fortaleciam e buscavam a autenticidade da cultura local se contrapondo ao rótulo de cidade-dormitório. O primeiro marco ocorreu em 1982, com a Feira de Arte e Cultura de Taguatinga (FACULTA), evento ocorrido próximo ao viaduto na entrada da cidade, ocorrendo articulação política e apresentações locais. Em março de 1983 aconteceu a I Semana de Arte e Cultura de Taguatinga que, na verdade, duraram 10 dias, onde

expunham fotografias, apresentavam teatro de rua, bandas de MPB e rock. Em junho do mesmo ano foi criada a Associação de Arte e Cultura de Taguatinga (AACT), que passou a organizar a FACULTA e as Semanas de Arte e Cultura.



Figura 2: Evento FACULTA nos anos 1980
Fonte: Ivaldo Cavalcante

Entre 1984 e 1986 funcionou o teatro Rolla Pedra, um ponto de cultura *underground* da cidade, que recebia bandas de rock, gênero musical predominante no DF nos anos 80. Grupos de repercussão nacional concebidos em Brasília fizeram diversas apresentações nesse espaço. Outros pontos culturais de destaque na década de 80 na cidade satélite são os bares Estrela e Kaixa D'Água (este último existente até os dias atuais).

A Academia Taguatinguense de Letras (ATL), fundada em 1986, é uma agremiação composta por professores e intelectuais de Taguatinga e possui o maior acervo literário de autores do DF. A ATL, reconhecida como Patrimônio Cultural do DF, incentiva atividades literárias na cidade e acolhe a bibliografia brasiliense.

O Festival Taguatinga de Cinema é um evento tradicional da cidade; existe desde 1998 e busca incentivar a produção cinematográfica independente, exibindo documentários, curtas-metragens e filmes que abordam temáticas variadas.

A associação cultural Tribo das Artes surgiu em 2000, fruto da união entre artistas e militantes. Na associação, congregam grupos culturais que possuem grande relevância cultural na cidade, realizando saraus mensais e publicando revistas que abordam poesias, política e expressão artística. Além da Tribo das Artes, o coletivo SOMA cultural e o Ponto de Cultura Cia Artcum possuem destaque na produção cultural da cidade.

O movimento Viva EIT foi um manifesto de valorização da cultura taguatinguense, baseado na preservação dos espaços culturais que antes pertenciam ao EIT (Escola Industrial de Taguatinga). O Teatro da Praça e a Biblioteca Machado de Assis eram galpões de ensino técnico em marcenaria e artes gráficas, antiga proposta dessa escola que é uma das mais antigas de Taguatinga. Em agosto de 2007 foi assinado o decreto provisório de tombamento com o então governador José Roberto Arruda. Em maio de 2014, o governador Agnelo Queiroz assina o decreto 35.483, que tomba como patrimônio histórico do Distrito federal o CEMEIT (Centro de Ensino Médio EIT) e o Centro Cultural Teatro da Praça.

No dia 07 de fevereiro de 2015, o antigo Mercado Sul, comércio tradicional de Taguatinga, por anos abandonado, foi ocupado por movimentos sociais com ênfase na cultura. Iniciou-se, então, o movimento cultural Mercado Sul Vive, se utilizando do espaço de lojas e casas para promover oficinas, feiras de economia solidária, produção de artesanatos e eventos de cultura popular. O beco da cultura, como é conhecido, é hoje o ponto de referência cultural da cidade.

Taguatinga em mais de sessenta anos de história se desenvolveu estruturalmente e economicamente e sua organização social junto à produções de cunho artístico-cultural acompanharam o processo de evolução da R.A. Ao tratar das características do espaço urbano e de expressões culturais provenientes da comunidade local, faz-se necessário a compreensão de alguns conceitos fundamentais.

2. ESPAÇO, LUGAR E PATRIMÔNIO CULTURAL

Estudar o espaço como conceito geográfico significa perceber o movimento da natureza em transformação, a relação do homem com o meio e a produção social contínua através do trabalho ao longo do tempo (MOREIRA, 1981). Sendo assim, a produção humana no espaço compõe a estrutura social material e imaterial, como a Cultura e a Cidade, concepções da organização histórico-coletiva (COSTA, 2010).

A partir dessas noções, desvelar os usos do espaço urbano na esfera cultural, de produções e reproduções simbólicas expressas nas manifestações populares busca evidenciar os significados técnico-artísticos e as heranças regionalistas que fazem do espaço um lugar.

O lugar, para os humanistas tem, portanto, as colorações da experiência. O próprio lugar é entendido como uma experiência, um tipo especial de vivência do espaço. Nesse quadro teórico, o lugar está em relação dialética com a entidade abstrata que é o espaço (HOLZER, 1999 apud NETO, 2009, p.112).

Portanto, compreender o lugar como experiência subjetiva de intimidade, afeto e identificação sobre o espaço vivido na temporalidade cotidiana forma o alicerce para a construção de tais significados (NETO, 2009). O valor social do lugar, evidenciado em seus usos, é objeto do turismo cultural, caracterizado lugar turístico:

Um lugar turístico adquire significado para o turista porque ele é outro, porque ele rompe com as qualidades do seu lugar de vida e, sobretudo porque ele será aquele espaço que lhe acena com possibilidades de corresponder às suas expectativas (ALMEIDA, 2006, p.111).

A interação entre espaço cultural e lugar turístico pressupõe as dimensões da sustentabilidade; o bem cultural em questão serve como intermediário no vínculo entre população local e visitante, sendo objeto de contemplação, interpretação e educação patrimonial a quem o conhece e gerador de renda para a comunidade, além do significado cultural que tal bem representa (COSTA, 2009). Dito isso, a definição de patrimônio cultural é de grande valia para o progresso dessa investigação.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
I - as formas de expressão;

- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

De acordo com Maxlhaieie e Castrogiovanni (2014, p. 361), a importância do patrimônio cultural como atrativo turístico perpassa o processo de patrimonialização, em que diversos autores e instituições propõem um modelo de desenvolvimento baseado na valorização e revitalização do patrimônio natural e histórico-cultural. O uso do turismo como opção para valorização, gestão e preservação do patrimônio está atrelada à sua transformação em patrimônio turístico.

Neste aspecto, a formulação de patrimônio está totalmente atrelada à preservação, por ser instrumento do resguardo da memória, o que protege práticas e sentidos sucessivos de um povo (ARANTES, 2006). Tratamos aqui do patrimônio não necessariamente declarado em lei ou tombado por instituições, e sim de símbolos que perduram e são valorizados pela comunidade que o vivência, sendo o espaço território dos hábitos cotidianos, das atividades de lazer, crenças e outras vivências culturais.

A dimensão urbana compreendida na esfera da globalização traz a unificação de sistemas e valores às diversas metrópoles, englobando padrões econômico-financeiros, industriais, de consumo, de informação e comunicações, entre outros. Tal fenômeno gera a chamada cultura de massa. Contrapondo-se a isso há a cultura local, originária de determinada região e concebida sob as características do lugar em que surge, respeitando as tendências territoriais e fatores históricos (SANTOS, 2000). A dialética entre global e local, elucidada por Milton Santos, traz a necessidade de resistência dos modos de vida autênticos de uma região e a reestruturação do fenômeno global, menos desigual e que respeite as peculiaridades culturais.

A cultura de massas produz certamente símbolos. Mas estes, direta ou indiretamente ao serviço do poder ou do mercado, são, a cada vez, fixos. Frente ao movimento social e no objetivo de não parecerem envelhecidos, são substituídos, mas por uma outra simbologia também fixa: o que vem de cima está sempre morrendo e pode, por antecipação, já ser visto como cadáver desde o seu nascimento. É essa a simbologia ideológica da cultura de massas.

Já os símbolos “de baixo”, produtos da cultura popular, são portadores da verdade da existência e reveladores do próprio movimento da sociedade (SANTOS, 2000, p. 70).

As noções do espaço, transformado em lugar no viés sociocultural, através da técnica que qualifica e torna o sujeito pertencente de certa localidade, enfrenta a nuance da condição de conflito entre a cultura global (indústria cultural) e a cultura local (cultura popular), criando o desafio de conciliar ambas as visões de mundo no fazer cultural. Trataremos aqui de espaços que evidenciam essa situação, lugares que em seus usos cotidianos demonstram o modo de produção social presente na organização urbana, o caráter patrimonialista dos espaços culturais e o transitar na cidade.

2.1 NOÇÃO DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE CULTURAL

O campo da cultura no viés antropológico define que os humanos são seres capazes de realizar atividades complexas, seja por heranças genéticas ou aprendizados em grupo, o comportamento humano se desenvolve com base em necessidades materiais, utilitárias e simbólicas (NEVES, 2003).

Os bens tangíveis e intangíveis reproduzidos por um povo, ou grupo, de forma hereditária, remetem à memória coletiva presente nas relações que caracterizam o grupo e o sistema de crenças vivido. Essas relações se embasam historicamente, expressas na linguagem, religião, lendas e ritos, são partes da tradição desenvolvida ao longo do tempo (Ibidem).

Identidade cultural é o reconhecimento das tradições e do patrimônio cultural, que diferencia um grupo de outras comunidades. O sentimento de fazer parte de um território caracteriza a identidade local, assumindo as qualidades e modo de fazer de uma região ou nação (DIAS, 2006).

De acordo com Margarita Barreto (2012, p. 96), “O conceito de comunidade implica sentimento de pertencimento a uma comunidade imaginada, cujos membros inclusive não se conhecem, mas compartilham referenciais importantes: uma mesma história, uma mesma tradição (...)”. Portanto, os conceitos de identidade cultural e noção de pertencimento estão atrelados, já que noção de pertencimento engloba a formação da identidade do indivíduo e do grupo.

O sujeito, como parte componente do fenômeno cultural pertencente, compreendendo o processo de reprodução do objeto cultural, suas causas (origens)

e transformações, é um agente formador do espaço e da cultura, sendo mantenedor e transmissor dessa teia de significados.

No segmento do Turismo Cultural, a identidade local é parte do atrativo do destino. Relações de alteridade entre comunidade receptora e visitante são frequentes no perfil do turista cultural, que busca a experiência empírica do modo de vida local. O impacto dessa relação é, por vezes, polêmico, pois a depender da forma que ocorre a interação, o forasteiro pode deturpar a lógica cultural vivenciada na região, principalmente por inferência da cultura de massa impetrada pela globalização. Por outro lado, a alteridade pode valorizar e fortalecer a cultura local na ótica do reconhecimento do saber fazer autêntico proveniente da comunidade (BARRETO, 2012).

OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DE TAGUATINGA

Taguatinga, carinhosamente apelidada de “Taguá” por seus moradores, possui em seu pioneirismo uma identidade própria, legado iniciado por migrantes que se estabeleceram na região e propagaram seus costumes, sendo lapidados pelas gerações seguintes. Os espaços urbanos são parte dessa metamorfose cultural, lugares de memória e objetos patrimoniais.

Praça do Relógio

A antiga caixa d'água de Taguatinga, localizada na área central da cidade, foi construída em 1959 para abastecer a região e virou o símbolo da então cidade satélite, mesmo após sua desativação. Em 1984, sob protestos de moradores, a caixa d'água foi demolida para alterações urbanísticas no centro da cidade.

Desde então, o principal marco da região administrativa é o relógio da praça central, ponto de referência, de encontro e de lazer dos habitantes. Erguido em 1970, o monumento de 17 metros foi um presente da relojoaria japonesa CitizenWatch. O Decreto 11.823 de 1989 dispõe do tombamento do relógio como Patrimônio Cultural e Artístico do Distrito Federal⁹. Na praça situam-se a Administração Regional de Taguatinga, a estação de metrô Praça do Relógio,

⁹ Administração Regional de Taguatinga

pontos de táxi e ônibus, um banheiro público e uma fonte luminosa com chafarizes, que toca músicas e possui sincronia entre a luz, a água e o som.

A praça frequentemente é ocupada por artistas de rua, como repentistas, cordelistas, artesãos, entre outros. Desde 2014, ocorre às quintas-feiras a Batalha do Relógio, evento de hip-hop em que rimadores, denominados mc's (mestres de cerimônia), duelam entre si, na batida sonora do RAP. O evento atrai jovens de Taguatinga e RAs próximas, tais quais Ceilândia e Samambaia.



Figura 3: Praça do Relógio
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Centro Cultural Teatro da Praça

O espaço do Centro Cultural Teatro da Praça é parte da antiga área da Escola Industrial de Taguatinga (EIT). Composto pelo Teatro da Praça, Biblioteca Pública Machado de Assis, Biblioteca Braille Dorina Nowill e Academia Taguatinguense de Letras, foi instituído pelo decreto 35.484 de 2014, o Complexo Cultural do EIT, que tomba a escola e o centro cultural como Patrimônio Cultural do DF.

O Teatro da Praça é um espaço historicamente atrelado ao CEMEIT, que funciona desde 1964. Em 1995 foi inaugurado de forma independente da escola. Aberto a concessões de uso público à comunidade por preços acessíveis, o teatro recebe apresentações cênicas, de cinema e eventos institucionais públicos e privados. Possui capacidade para 256 pessoas sentadas.

A Biblioteca Pública Machado de Assis, fundada no dia 05 de junho de 1991, funciona por meio de um convênio entre a Secretaria de Estado de Cultura, que presta apoio técnico, a Secretaria de Estado de Educação, que sede os funcionários, e a Administração Regional de Taguatinga, responsável pelo espaço. A biblioteca possui um acervo médio de 35.500 livros. Periodicamente, ocorrem eventos de incentivo a leitura: O projeto Caminhando com Letras recebe alunos de escolas públicas na biblioteca para contação de histórias. Já o projeto Música entre Livros propõe aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) uma interação sonoro-literária com participantes do Clube do Choro e da Escola de Música de Taguatinga. Quinzenalmente acontecem oficinas de artesanato, denominado Projeto Arte do Saber.

A Biblioteca Braille Dorina Nowill foi inaugurada em 2006 e opera por meio do mesmo convênio da Biblioteca Machado de Assis. Possui acervo de áudio-livros, média de 3000 exemplares de livros em braille com temáticas e gêneros diversos, além de computadores com recursos de acessibilidade.

A Academia Taguatinguense de Letras possui sua sede no Centro Cultural de Taguatinga, porém funciona de maneira autônoma, por possuir CNPJ próprio. A academia é uma entusiasta da literatura brasileira, principalmente da poesia, gênero literário muito valorizado em Taguatinga.



Figura 4: Centro Cultural Teatro da Praça
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Taguaparque

O Parque de Uso Múltiplo Taguaparque teve seu decreto de criação assinado em 2008, pelo então governador José Roberto Arruda e tem como finalidade garantir lazer e recreação à comunidade, além de atividades de educação ambiental e proteção da biodiversidade. São 89 hectares de área, recebendo de três a quatro mil visitantes diariamente, número que chega a dobrar nas temporadas de férias. A manutenção é feita por servidores da Administração de Taguatinga e por detentos da Fundação de Amparo a Trabalhadores Presos (FUNAP), podendo ser solicitado serviços de manutenção à Novacap, caso necessário.

O Centro Cultural Taguaparque possui capacidade para 403 pessoas e recebe peças de teatro, reuniões religiosas, lançamento de livros, formaturas, entre outros. O parque conta ainda com pistas de *Cooper* e ciclovia, um ginásio de esportes, um campo de futebol sintético, uma pista de skate, quatro banheiros

públicos, além de quadras de areia e salão, parquinhos e equipamentos para exercícios físicos dispersos pelo parque.

Além disso, por possuir uma área abrangente, o espaço do parque comumente é escolhido para receber eventos de grande porte, como o Pentecostes, tradição religiosa anual, que atrai centenas de milhares de pessoas de todo o DF.



Figura 5: Entrada do Taguaparque
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Feira Permanente de Taguatinga

A feira surgiu em 1977 para reunir comerciantes que trabalhavam de forma dispersa na cidade. A estrutura em forma circular possui no centro uma praça, com parquinho infantil, bancos e espaço para apresentações. A oferta dos boxes é variada, podendo encontrar ervas, verduras, doces, tabaco, peixes, queijos, lanchonetes e restaurantes, serviços de cabeleireiro e costura, entre outros. A Associação Comercial da Feira Permanente de Taguatinga foi criada em 1992 como

forma de organização dos feirantes para suprir as demandas de gestão e manutenção do espaço.



Figura 6: Comércio na Feira Permanente de Taguatinga
Fonte: Acervo Pessoal do Pesquisador

Mercado Sul

A área do Mercado Sul, localizada na QSB 13 de Taguatinga Sul, existe desde o princípio da cidade, sendo uma das primeiras zonas comerciais do DF. Com o avanço do comércio da cidade, o espaço foi entrando em desuso. No início dos anos 1980, o local virou reduto de bares e bordeis, acolhendo o público marginalizado da região. Nos anos 2000 inicia-se a movimentação de cunho cultural com lutheria, teatro de mamulengo, artesanato e cineclube. Em 2015, ocorre a ocupação em lojas abandonadas, uma reivindicação ao direito à cidade, formando um importante polo de produção cultural e artística do Distrito Federal.

Encontra-se no Mercado Sul lojas, oficinas, teatro, espaços comunitários e variados saberes culturais que os artistas carregam consigo: a Oficina Tempo Eco

Arte produz móveis, decorativos e utilitários feitos a partir de papelão e sacos de cimento reutilizados, gerando produtos sustentáveis e originais, proposta semelhante ao Projeto Som de Papel, que cria instrumentos de percussão a partir de materiais reciclados e faz apresentações com os tambores produzidos. A Bonecaria São Saruê do Mestre Ginu constrói bonecos, cenários e máscaras de cunho artístico para espetáculos teatrais e circenses. O Instituto Invenção Brasileira realiza oficinas e apresentações teatrais com mamulengos (fantoques artesanais) e outros brinquedos da cultura popular Brasileira. Situa-se ainda no beco da cultura oficina de costura, oficina para crianças, artistas plásticos, músicos, capoeiristas, entre outros ofícios.

Mensalmente, acontece a Eco-Feira do Mercado-Sul, evento de economia criativa que reúne artesãos, artistas e microempreendedores em contato com a comunidade, ocorrendo apresentações musicais e manifestações populares.



Figura 7: Bonecaria no Mercado Sul
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Galeria Olho de Águia

A Galeria Olho de Águia é um espaço cultural idealizado pelo fotojornalista Ivaldo Cavalcante, em 2002, e funciona como bar, galeria de artes visuais, cineclube e livraria. A galeria expõe obras de artistas locais, nacionais e internacionais, shows de bandas independentes, saraus de poesia, lançamento de livros, entre outras atividades culturais. É um espaço de resistência cultural bairrista, da periferia em relação ao centro. Percebe-se o cunho histórico do estabelecimento, cujo dono é um ator relevante dos fatos sociais e culturais da região administrativa.

O empreendimento fica localizado na CNF, quadra conhecida pelas opções de bares, tais quais Isso Aqui é DF, Caravellas Rock Bar, Kareka's Bar e a própria Galeria. A vida noturna na CNF é agitada, possui público diverso, sendo a preferência musical o rock n'roll.



Figura 8: Galeria Olho de Águia
Fonte: Ivaldo Cavalcante

Os lugares culturais de Taguatinga estão inseridos no cotidiano dos cidadãos como locais de passagem, lazer e comércio. Identificar a noção comunitária e institucional acerca desses lugares e da R.A auxilia no entendimento dos sujeitos sobre o espaço vivenciado.

3. PERCEPÇÃO COMUNITÁRIA E GESTORA DE TAGUATINGA COMO LUGAR DE CULTURA E PERTENCIMENTO

A análise *in lócus* dos equipamentos culturais de Taguatinga(DF) buscou examinar as dinâmicas de uso do espaço, a interação entre população e lugar e o valor atribuído aos bens patrimoniais da região administrativa. Para entender a realidade local acerca da percepção e identificação espacial, foram utilizadas as técnicas de pesquisa de observação não participante e entrevista semiestruturada nos seis pontos de cultura selecionados previamente. Primeiramente, as idas a campo serviram como reconhecimento dos espaços e contato com os gestores para marcação de entrevistas. Após isso, as entrevistas foram aplicadas aos frequentadores dos pontos de cultura (quatro em cada lugar) e aos gestores responsáveis pelo equipamento (uma em cada lugar), totalizando trinta formulários respondidos entre junho e julho de 2019. O tratamento dos dados qualitativos foi realizado a partir do ordenamento das informações, da interpretação do conteúdo contido e da categorização dos resultados.

Acerca do uso dos espaços, as paisagens se alteram em diversos momentos, pelo fluxo de pessoas, condições climáticas e períodos do dia, podendo ser para o coletivo ou indivíduo um ambiente afável, desagradável ou apenas utilitário. Cabe ressaltar que o momento vivenciado pelo indivíduo afeta a percepção do lugar: a motivação de estar presente, o estado de humor e as condições ambientais são fatores preponderantes do entendimento social. Durante as saídas de campo foi percebido que em certos lugares as pessoas estão para transitar ou cumprir funções, e, em outros, as pessoas estão porque almejaram.

Praça do Relógio

Percepção comunitária:

Foi constatado que a Praça do Relógio é utilizada como local de passagem de pessoas de diferentes idades e classes sociais, que utilizam o espaço para ter acesso ao transporte coletivo, para chegar ao trabalho e/ou escola, além de ser ponto de encontro para jovens e local para resolução de problemas burocráticos (se referindo aos serviços encontrados em Taguatinga Centro, como bancos, loterias, cartório, junta militar, etc.). A frequência de visitação dos entrevistados varia entre quatro vezes na semana, cinco vezes e diariamente.

Questionados sobre que sentimentos o lugar desperta, revelou-se que a Praça do Relógio causa sensação de “frenesi urbano”, agilidade e interação, medo e insegurança e em contraponto, apreciação e sossego. Sobre a importância da praça, foi percebido o engajamento comunitário a respeito do equipamento cultural: muita importância. É importante, pois é parte da história da cidade. É importante para os moradores, pois ajuda-os no dia-dia e no desenvolvimento da cidade. É importante pois o local é parte do desenvolvimento pessoal do indivíduo.

Percepção da gestão:

De acordo com a assessoria de comunicação da Administração de Taguatinga, a Praça do Relógio é o marco da cidade e seu obelisco serve de referência para endereços na região. Das manifestações culturais que acontecem no local, destacam-se a feira de artesanato, que ocorre mensalmente, e os eventos de jovens, como o baile de charme (dança coletiva), uma vez por mês, e a batalha de rimas, semanalmente.



Figura 9: Praça do Relógio

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Centro Cultural Teatro da Praça

Percepção comunitária:

Sobre os dados do centro cultural, não havia nenhum evento previsto no teatro no dia das entrevistas, apenas o funcionamento das bibliotecas públicas presentes no espaço, daí a percepção de frequentadores da Biblioteca Machado de Assis. Acerca dos motivos que levam a frequentar o espaço, todos os respondentes o utilizam para estudos, sendo o foco principal os concursos públicos, frequentando por ser um ambiente público, próximo das atividades rotineiras ou por gostar do lugar. A frequência varia entre “de vez em quando”, quatro vezes na semana, de segunda a sexta e diariamente.

Perguntados sobre que sentimento o local desperta, descobriu-se que o ambiente externo da biblioteca (local onde ocorreram as entrevistas) causa desconforto, insegurança e tristeza. Um respondente alegou se sentir acolhido, se referindo ao espaço de estudos. As respostas negativas se dão pelo uso

indiscriminado de drogas durante o dia no local, causando reação adversa nos estudantes. Sobre a importância do lugar, a assertiva “muito importante” foi unânime, por representar o acesso a livros e espaço para estudos, o incentivo ao estudo e à cultura, a utilização do local por muito tempo e o porém, no caso, seria a presença de usuários de drogas no local.

Percepção da gestão:

De acordo com o gerente de cultura, esporte e lazer, vinculado à Administração Regional de Taguatinga, o propósito do centro cultural é um espaço destinado à arte, cultura e atividades agregadas como oficinas, com participação do público em geral da cidade e pela disponibilidade de concessão de uso do espaço público. As manifestações culturais ocorrentes no lugar são cinema, teatro, dança, música, eventos institucionais públicos e privados: congressos, reuniões e sarais.



Figura 10: Grafite no Centro Cultural Teatro da Praça
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Percepção da comunidade:

Questionados sobre o porquê de utilizar o local, os entrevistados responderam que é um lugar de paz, tranquilidade e frescor, um espaço público agradável e favorável para atividades físicas, por se perto da moradia ou por trabalhar no parque. Sobre a frequência de uso, os visitantes vão de segunda a sábado, quatro vezes na semana, uma ou duas vezes na semana e uma vez na semana.

O local, para os frequentadores, desperta o sentimento de tranquilidade em meio ao centro urbano, de estar próximo a natureza, de satisfação e a impressão de estar no “quintal de casa”. Sobre o valor percebido do lugar, foi atestada a importância do parque por ser um local de lazer, “para sentar e caminhar”, para a prática esportiva e ensaios, espaço aberto para relaxar e se desconectar da rotina pesada e por ser “a extensão da casa”.

Percepção da gestão:

O gerente do Taguaparque, vinculado à Administração Regional de Taguatinga, sinaliza que o principal propósito do lugar é o lazer, sendo utilizado por moradores de Taguatinga de todos os níveis sociais e idades, por ser um lugar público acessível. As manifestações culturais que ocorrem no parque são peças de teatro, reuniões religiosas, lançamentos de livros, shows, entre outros.



Figura 11: Prática de atividades físicas no Taguaparque
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Feira Permanente de Taguatinga

Percepção da comunidade:

Os visitantes da feira alegaram ir ao lugar por ser próximo de casa, podendo encontrar espaço aberto para tomar sol e uma área verde agradável, por haver diversidade de produtos à venda e por possuir ambiente de lazer (parquinhos infantis). A frequência dos usuários consultados varia em “toda semana”, “uma vez na semana”, “todo final de semana” e “quase todo dia há mais de dez anos”.

Os usuários possuem uma boa impressão do lugar, o descrevendo por sensações de intimidade e paz, aconchego, tranquilidade e alegria. Sobre a importância da feira na vida dos entrevistados descobriu-se que os usuários valorizam o ambiente, sendo o lugar parte da memória e do momento presente, enaltecendo a cultura nordestina, reunindo o comércio com opções de lazer e gastronomia e sendo um espaço agradável com boa estrutura.

Percepção da gestão:

A presidente da Associação Comercial da Feira Permanente de Taguatinga, tais quais funções são organizar o funcionamento da feira, melhorar a estrutura e quitar dívidas. A proposta da feira é reunir comércio, alimentação e lazer para o público de Taguatinga (principalmente QNL e QNJ) e região num local amplo e seguro. Os eventos culturais ocorrentes na feira são shows de músicos contratados pelos estabelecimentos locais. Questionada sobre outras manifestações culturais, a gestora afirmou não dispor de recursos no momento para trazer atrações.



Figura 12: Entrada da Feira Permanente de Taguatinga
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Mercado Sul

Percepção da comunidade:

Os visitantes do mercado sul expressaram sua percepção do espaço como um movimento cultural que agrega muito valor à Taguatinga. Perguntados sobre a motivação de comparecer aos eventos do beco, foram relatados a crença na concepção do movimento, a partilha de princípios que norteiam ações do coletivo, por ser um ambiente agradável com pessoas conhecidas e pelos eventos proporcionados, por ser um espaço de resistência, com diversão e estilo e por ser um espaço com eventos culturais gratuitos. Acerca da frequência de visitação, os períodos variam entre “esporadicamente”, “muitas vezes” e uma vez ao mês.

Dos sentimentos dispostos quando se está no Mercado Sul, foram relatados “estar em casa”, com espaço de fala, acolhimento, de se acreditar em ações voltadas a um bem maior coletivo e inspiração, por refletir a essência da população. Sobre a importância dada ao lugar cultural, percebeu-se uma visão de consideração

ao ambiente: “Equipamentos culturais humanizam as cidades, criam redes de afeto entre os moradores”. Vê-se a “força da diversidade e da inclusão”, sendo a cultura capaz de mudar a realidade local, tem sua importância, pois “proporciona a revolução de ideias, ideais e agrupamentos”, é importante, pois é um espaço com vida e democrático.

Percepção da gestão:

Um dos moradores do mercado sul apresentou o lugar como a “construção de um espaço autônomo, onde a coexistência cultural possa acontecer de forma livre”. Os múltiplos coletivos que frequentam o lugar são apreciadores da cultura popular, sendo artistas, produtores, público espontâneo de Taguatinga, outras RAs e até outros países, tendo apresentações de atrações diversas como teatro, música, artesanato, tecnologia, artes visuais, economia solidária e criativa, entre outros.



Figura 13: Mercado Sul

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Galeria Olho de Águia

Percepção da comunidade:

Percebe-se pelas respostas que os frequentadores da galeria Olho de Águia possuem grande afeto pelo ambiente, sendo considerado bonito visualmente e acolhedor, estiloso/maneiro e seguro. As causas dessa boa impressão variam em “poder apreciar exposições de artistas locais”, “poder escolher a música que quer ouvir e possuir sinuca”, ou “por ser singular em relação a outros lugares”. A quantidade de vezes que se visita é variada, assim como o público, encontrando termos como “não há uma frequência exata”, “esporadicamente” e “algumas vezes ao ano”.

A impressão que o local transmite é de tranquilidade e leveza, acolhimento, aconchego, liberdade, amizade e nostalgia. Foi constatado o valor positivo em relação à importância do espaço cultural, por propagar a cultura, por ser único, por “mover o senso crítico e dar acesso a novos talentos e ao lazer” e por ser “essencial para Taguatinga ter um espaço assim”.

Percepção da gestão:

O proprietário e curador da galeria afirma que o objetivo do espaço é “fomentar a cultura no bairro e formular projetos de apoio às mídias culturais”. Os frequentadores do espaço variam, de acordo com Ivaldo, encontrando públicos de todas as idades: famílias, reuniões de amigos, de produtores culturais, etc. Os eventos também são variados, sendo um espaço de acolhimento dos coletivos locais. Na galeria ocorrem saraus, shows, eventos políticos, além das costumeiras exposições de arte.

A última questão do formulário dos frequentadores buscou entender o vínculo do morador ou visitante com Taguatinga, que importância é percebida em se viver na cidade e quais as peculiaridades em relação a outras localidades. Quatro dos vinte e quatro entrevistados não moravam em Taguatinga, mas participam da dinâmica cotidiana da RA e expressaram suas percepções. Com a análise qualitativa dos dados coletados, foi possível dividir as informações em três categorias: Funcionalismo à vida produtiva, Sentimento de pertencimento e Outros.

Acerca do Funcionalismo à vida produtiva, a maioria dos entrevistados destacou que Taguatinga cumpre bem o papel como área metropolitana, sendo possível encontrar amplo comércio e conseguir acesso rápido ao transporte público. Também dispõe de atendimento a serviços públicos sem precisar se deslocar ao Plano Piloto ou outra região administrativa. As principais qualidades utilizadas para descrever o acesso ao comércio e serviços foram “facilidade”, “variedade” e “praticidade”, adjetivos que ajudam a entender a importância da RA na vida das pessoas.

Os entrevistados que demonstraram afeto e ternura por Taguatinga se encaixam na categoria Sentimento de pertencimento. São pessoas que de alguma forma expressaram sua afabilidade quanto à origem taguatinguense. Foram citadas memórias da infância de lugares e pessoas, as relações humanas que geram vínculos de união entre vizinhos, amigos e colegas de trabalho, as raízes criadas com o ambiente e a cidade como constituinte da personalidade “do ser do centro-oeste”, ou seja, uma identidade original de quem vive nesta área.

A categoria Outros são as respostas que não se encaixam em nenhuma das duas outras categorias. Consistem em análises da RA quanto a sua organização social. Foi definida Taguatinga como um “espaço de privilégio e mudança social” em relação às vivências na RA Ceilândia e que quanto mais próximo do Plano Piloto a realidade social se modifica. Além disso, foi observado que “Taguatinga é uma mistura de subúrbio e classe média” com uma notável diversidade cultural. Ademais, foi expresso o apreço pela cidade por um visitante que se utiliza dos espaços culturais e de lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura, objeto primordial da dinâmica turística é uma das dimensões da sustentabilidade, junto à ideia de desenvolvimento econômico, a preservação ambiental e o bem-estar social. O turismo cultural em sua concepção engloba a vivência do patrimônio histórico e cultural, incluindo eventos gastronômicos e religiosos, visitas às comunidades tradicionais e centros culturais, sendo possível a percepção de diferentes estilos de vida de forma prática (BRASIL, 2010).

Brasília como capital do Brasil, país com grandiosa extensão territorial e riquezas culturais, oferece um museu a céu aberto nas projeções arquitetônicas de Oscar Niemeyer, o turismo cívico, as opções gastronômicas e tudo que o Plano Piloto pode oferecer. Como centro metropolitano do Distrito Federal e região, Brasília possui destaque em eventos culturais e visitação, porém, os saberes presentes nas regiões periféricas possuem grande valia na formação da cultura popular local. A área de investigação deste trabalho, Taguatinga, mostrou possuir valor patrimonial em seus coletivos e lugares de prática cultural, representando os significados e tradições existentes na comunidade.

A proposta de pesquisa em Taguatinga partiu da vontade do autor de investigar sua cidade natal, salientando os atributos relevantes dispostos na localidade e tornando público os principais lugares de atividade cultural. Dada a necessidade do reconhecimento de saberes e fazeres existentes nos lugares culturais e a valoração aplicada à RA, esta investigação foi desenvolvida de modo a enriquecer e aprimorar os estudos relacionados à Taguatinga.

A caracterização dos espaços culturais retificou a função social dos ambientes, dando o entendimento utilitário e a aplicabilidade para a área de conhecimento do Turismo, destacando os eventos, as atividades propostas, a estrutura disposta e os fazeres culturais praticados pela comunidade. A proposta de identificar as relações de identidade e noção de pertencimento nos usos de espaços culturais da RA mostrou que Taguatinga possui ambientes multifuncionais, que servem tanto para a circulação cotidiana quanto para a realização de eventos e manifestações artístico-culturais. Percebe-se, então, o caráter cosmopolita no dia a dia da população, como o deslocamento, as relações de mercado, a resolução de afazeres e a demanda por serviços públicos. Por outro lado, a ocupação do lugar

público, principalmente pela juventude, movimenta e dá vida às expressões criativas locais.

Desde a sua formação, Taguatinga é associada a uma cidade que se manifesta, seja política ou culturalmente. Os movimentos sociais são parte do histórico da RA, constituindo símbolos do território. Foi observado que os moradores de Taguatinga possuem sentimento de pertença sobre a região que vivem e/ou nasceram, demonstrando afeto pelos códigos e emblemas que compõem a identidade na região, como o relógio da Praça Central, os eventos anuais tradicionais (pentecostes, desfile de aniversário, festas juninas) e a ave branca que representa a região.

Buscando perceber a aptidão da RA para o turismo, entende-se que, inicialmente, Taguatinga pode não ser tão atrativa, por não ser uma cidade pensada para tal finalidade. Porém, ao ponderar acerca dos equipamentos culturais existentes, como o Mercado Sul e a Galeria Olho de Águia, que já recebem visitantes de outras localidades, vê-se a possibilidade de desenvolvimento de atividade turística qualificada na área urbana. Taguatinga possui infraestrutura e oferta capacitada de hospedagem, alimentação e transporte, podendo ser ordenada e estimulada à visita de forma gradual, primeiramente para outras regiões administrativas e, posteriormente, valer-se de Brasília como destino indutor nacional para fomento do setor turístico na RA.

Em suma, examinar conceitos fundamentais da ciência do Turismo que, aplicados à realidade local estudada, agregam valor ao estímulo da experiência de conhecer os bens materiais e imateriais presentes na RA, e compreender a percepção comunitária acerca da formação da identidade, consolida a ideia de lugar cultural, que em suas peculiaridades forma o modo de fazer, molda o estilo de organização local e fortalece o coletivo, dando uma face autêntica à população taguatinguense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, José da Silva. **Taguatinga: ensaio histórico e cultural – 1752/1958**. Brasília: Academia Taguatinguense de Letras, 2006.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. **Turismo cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CACÁ, Carlos Augusto (org). **Não basta fazer arte, ela tem de incomodar: 9 anos de Tribo das Artes**. Brasília: Tribo das Artes Editora, 2009.

CAVALCANTE, Ivaldo. **Taguatinga: Duas décadas de cultura**. Brasília: Edição do autor, 2003.

COSTA, Everaldo Batista. **A concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio mercadoria: uma abordagem geográfica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MOESCH, Marutschka Martini. **A Produção do Saber Turístico**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PAVIANI, Aldo. **A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília**. Brasília: Editora UnB, 1991.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **POR OUTRA GLOBALIZAÇÃO: do pensamento único à consciência universal**. 4ª ed. São Paulo: Editora Record, 2000.

SILVA, José Borzacchiello da (org); LIMA, Luiz Cruz (org); ELIAS, Denise (org). **Panorama da geografia brasileira I**. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2006.

VASCONCELOS, Adirson. **As cidades satélites de Brasília**. Brasília: Edição do autor, 1988.

VESTANA, Leandro Redinet al (org.). **Saberes geográficos: teorias e aplicações**. Guarapuava: Unicentro, 2009.

MARTINS, Clerton (org). **Turismo, cultura e identidade**. Editora Roca, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**. Saraiva, 2006.

BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MADEIRA, Angélica; VELOSO, Mariza. **A cidade e suas feiras: um estudo sobre as feiras permanentes de Brasília**. Brasília: IPHAN, 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Coleta de informações sobre alguns dos principais espaços culturais de Taguatinga, para identificar seus usos, estrutura e relações patrimoniais presentes na interação social, investigando o valor do lugar e as disposições acerca do turismo cultural na cidade. Pesquisa realizada no âmbito do curso de bacharelado em Turismo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Formulário de entrevista a ser aplicado ao gestor/responsável pelo espaço cultural

Nome do Entrevistado: _____

Cargo: _____

1. Qual o propósito do lugar?

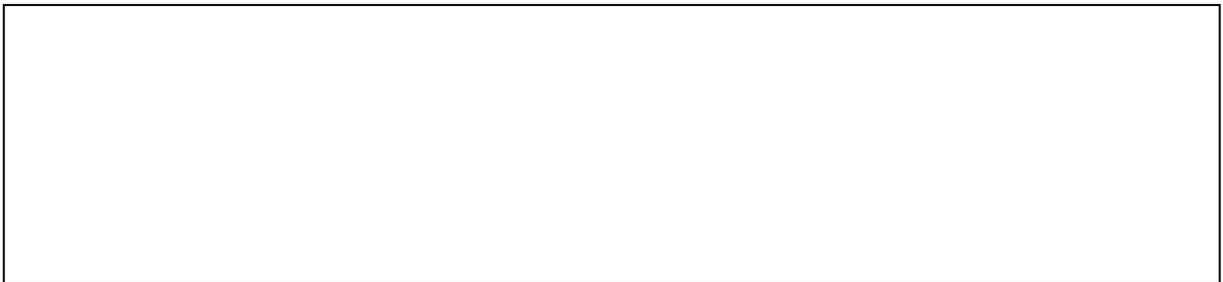
2. Quando surgiu? (Histórico)

3. Possui materiais e/ou documentos sobre o espaço?

4. Quem frequenta o lugar? Por Quê?



5. Que tipos de manifestações culturais ocorrem no lugar?





UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Coleta de informações sobre alguns dos principais espaços culturais de Taguatinga, para identificar seus usos, estrutura e relações patrimoniais presentes na interação social, investigando o valor do lugar e as disposições acerca do turismo cultural na cidade. Pesquisa realizada no âmbito do curso de bacharelado em Turismo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Formulário a ser aplicado aos frequentadores dos espaços culturais de Taguatinga.

Nome do Entrevistado: _____

Ocupação: _____

1. Por que você frequenta o lugar?

2. Com que frequência você visita o lugar?

3. Que sentimento o local desperta?

4. Que importância tem o equipamento cultural para você?

5. Que importância tem morar em Taguatinga? Você acha diferente morar em Taguatinga em relação a outra localidade ?